

ESTUDO CLÍNICO COMPARATIVO DO PÓS-OPERATÓRIO UTILIZANDO PREDNISONA E IBUPROFENO EM EXODONTIA DE TERCEIROS MOLARES INFERIORES (APOIO UNIP)

Aluna: Cristiane Gonçalves Teixeira

Orientador: Prof. Dr. Claudio Maranhão Pereira

Curso: Odontologia

Campus: Goiânia Flamboyant

A pesquisa teve como objeto de estudo, dos grupos de anti-inflamatórios mais estudados, os corticosteroides, como a prednisona e os anti-inflamatórios não esteroidais (AINES) como o Ibuprofeno, no intuito de avaliar a eficácia entre eles, que foi interpretada por mensuração da intensidade, da presença ou ausência da dor, do edema e da limitação de abertura bucal, tendo como iniciador dessas consequências a cirurgia de remoção de terceiros molares inferiores inclusos. Até o momento, os resultados obtidos em nosso projeto estão de acordo com os resultados da maior parte dos relatos clínicos encontrados na literatura, em que não houve diferença significativa entre os protocolos medicamentosos estudados (BAMGBOSE et al., 2006; KIM et al., 2008; OLIVEIRA, 2011; SCHULTZE-MOSGAU et al., 1995; ORELLANA; SALAZAR, 2007; BAMGBOSE et al., 2005; BAUER, 2010). Pelos resultados obtidos durante a análise de edema, limitação de abertura bucal e dor pós-operatória, pode-se constatar que, mesmo utilizando medicações diferentes, os resultados pós-operatórios foram bastante semelhantes de uma cirurgia para outra. Cabe salientar que a redução da resposta inflamatória do indivíduo se faz pela somatória de um bom planejamento cirúrgico, aliado a uma boa técnica cirúrgica e experiência do cirurgião-dentista, uma boa medicação preemptiva e preventiva, bem como o tipo de reação do organismo frente à agressão local. Todos esses fatores, quando não observados, interferem na melhor analgesia ao paciente e no conforto pós-operatório. É importante deixar claro que o objetivo de se receitar um anti-inflamatório, após um procedimento cirúrgico a um paciente, não é extinguir a reação inflamatória, o que muitos

pensam ao prescrever esse tipo de droga. Sua função é modular a produção de mediadores químicos que agem no processo inflamatório causando dor, de forma a facilitar o processo de reparo tecidual, pois essa reação é algo fisiológico do organismo, um processo de defesa do mesmo.